

INDICADORES CULTURAIS COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Cultural Indicators as Tools for the Evaluation and Monitoring of Cultural Public Policies: A Bibliometric Study

JANAÍNA GUEDES MONTEIRO EVANGELISTA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE DA UFC

CAMILA RODRIGUES FRANCISCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Comunicação:

O XIII SINGEP foi realizado em conjunto com a 13th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

INDICADORES CULTURAIS COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Objetivo do estudo

Investigar a produção científica brasileira sobre indicadores culturais como instrumentos de avaliação e monitoramento das políticas públicas culturais entre 2003 e 2024, identificando autores, redes de coautoria, citações e núcleos de pesquisa consolidados no campo cultural.

Relevância/originalidade

Atende à crescente demanda por informações sistematizadas no setor cultural, oferecendo panorama inédito da produção acadêmica nacional sobre indicadores culturais. Destaca a centralidade de poucos pesquisadores e contribui para debates sobre monitoramento e avaliação das políticas públicas culturais no Brasil.

Metodologia/abordagem

Aplicação de estudo bibliométrico utilizando as ferramentas Publish or Perish e VOSviewer. A pesquisa considerou 985 publicações indexadas no Google Scholar, com análise quantitativa e de redes de coautoria, citações e padrões de produção científica em indicadores culturais.

Principais resultados

Identificação de autores mais produtivos, redes de coautoria e conexões entre pesquisadores. Constatou-se dispersão das produções, predominância de autores com apenas uma publicação e concentração temática em poucos pesquisadores centrais, revelando fragilidade e potencial de consolidação do campo.

Contribuições teóricas/metodológicas

Oferece mapa bibliométrico atualizado sobre indicadores culturais no Brasil, apontando tendências, lacunas e núcleos de pesquisa consolidados. Contribui metodologicamente ao demonstrar a aplicabilidade das ferramentas bibliométricas na análise da produção científica em políticas culturais e indicadores.

Contribuições sociais/para a gestão

Subsidiar gestores e pesquisadores com panorama atualizado sobre produção científica em indicadores culturais, fortalecendo práticas de monitoramento e avaliação das políticas culturais. Apoiar a formulação de políticas mais qualificadas, baseadas em evidências e conectadas a redes de pesquisa consolidadas.

Palavras-chave: indicadores culturais, políticas culturais, avaliação, monitoramento

Cultural Indicators as Tools for the Evaluation and Monitoring of Cultural Public Policies: A Bibliometric Study

Study purpose

Investigate Brazilian scientific production on cultural indicators as tools for evaluating and monitoring cultural public policies between 2003 and 2024, identifying authors, co-authorship networks, citations, and consolidated research clusters in the cultural field.

Relevance / originality

Addresses the growing demand for systematized information in the cultural sector, offering an unprecedented overview of national academic production on cultural indicators. Highlights the centrality of a few researchers and contributes to debates on monitoring and evaluating cultural public policies in Brazil.

Methodology / approach

A bibliometric study using Publish or Perish and VOSviewer tools. The research considered 985 publications indexed in Google Scholar, with quantitative and network analysis of co-authorship, citations, and scientific production patterns on cultural indicators.

Main results

Identification of the most productive authors, co-authorship networks, and researcher connections. Findings show dispersed production, predominance of single-publication authors, and thematic concentration in few central researchers, revealing both weaknesses and potential for consolidation of the field.

Theoretical / methodological contributions

Provides an updated bibliometric map on cultural indicators in Brazil, highlighting trends, gaps, and consolidated research clusters. Methodologically contributes by demonstrating the applicability of bibliometric tools in analyzing scientific production on cultural policies and indicators.

Social / management contributions

Supports managers and researchers with an updated overview of scientific production on cultural indicators, strengthening monitoring and evaluation practices in cultural policies. Helps design more evidence-based and qualified policies, connected to consolidated research networks.

Keywords: cultural indicators, cultural policies, evaluation, monitoring

INDICADORES CULTURAIS COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

1. Introdução

O debate sobre políticas culturais envolve, cada vez mais, a necessidade de informações e dados capazes de orientar, monitorar e avaliar as ações no campo da cultura. Política cultural é entendida por Teixeira Coelho (1997, p. 293) como “o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável”. A elaboração de diagnósticos e o desenvolvimento de indicadores culturais têm se tornado estratégias centrais no processo de formulação de políticas e na gestão pública da cultura, tanto por sua capacidade de oferecer uma leitura mais qualificada da realidade, quanto por viabilizar práticas de planejamento mais eficazes (Ziviani, 2008; Rubim, 2007).

Indicadores culturais são ferramentas fundamentais para transformar aspectos subjetivos e diversos da realidade cultural em informações organizadas. Eles contribuem para diagnósticos, comparações temporais e avaliações mais precisas das políticas públicas voltadas à cultura (Silva; Ramos, 2018). Aplicados à gestão pública, esses indicadores desempenham funções semelhantes aos indicadores de desempenho presentes na administração pública: ajudam a verificar se os resultados esperados foram atingidos, se os recursos foram bem empregados e quais foram os impactos das ações promovidas. Nesse sentido, eles colaboram para a gestão por resultados no setor cultural, que busca alinhar os meios utilizados aos fins pretendidos (Bonet, 2004; Faria, 2010).

Esses indicadores não apenas informam sobre a presença ou ausência de estruturas culturais, como bibliotecas, centros culturais ou atividades artísticas, mas também sobre os padrões de consumo, participação, produção simbólica e investimento público em cultura. Além disso, permitem capturar dimensões sociais e econômicas da cultura, contribuindo para o fortalecimento de políticas mais amplas e integradas ao desenvolvimento humano (UNESCO, 2014).

No entanto, o desenvolvimento de indicadores no campo da cultura envolve desafios específicos decorrentes da complexidade do campo. Como aponta Machado (2007), os indicadores não são dados isolados, mas expressam relações entre informações, objetivos e contextos específicos, atuando tanto como ferramentas técnicas quanto como instrumentos políticos. Rubim (2007) reforça que a construção de indicadores deve abranger múltiplas dimensões, simbólicas, sociais, identitárias, e não apenas métricas quantitativas, combinando metodologias híbridas que refletem a complexidade dos fenômenos culturais.

Apesar dos avanços, estudos como os de Sampaio (2011) indicam que a aplicação dos indicadores culturais no Brasil ainda apresenta fragmentação metodológica. Diante disso, torna-se relevante compreender como a produção científica nacional tem abordado o tema, especialmente considerando que os indicadores culturais têm ganhado centralidade como instrumentos de gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

Nesse sentido, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é: como se caracteriza a produção científica sobre indicadores culturais como instrumentos de avaliação e monitoramento das políticas públicas culturais? Baseado nisso, o objetivo geral deste artigo é investigar como se caracteriza a produção científica sobre indicadores culturais como instrumentos de avaliação e monitoramento das políticas públicas culturais. Tem-se como objetivos específicos: identificar o perfil de autoria, identificar coautoria, verificar os autores mais citados e analisar a evolução da produção científica por ano.

Essa pesquisa justifica-se teórica e empiricamente, pela importância de estruturar uma base sistematizada de conhecimentos sobre indicadores culturais, instrumento que se apresenta cada vez mais necessário para qualificar a tomada de decisão e a avaliação de políticas culturais no Brasil. Além disso, o estudo contribui para identificar lacunas e potencialidades no campo, oferecendo subsídios para futuros trabalhos acadêmicos e para o aprimoramento da gestão cultural pública. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, utilizando o método da análise bibliométrica. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da ferramenta Publish or Perish (PoP), com base no Google Scholar, contemplando o período de 2003 a 2024 e utilizando como termos de busca: "indicadores culturais", "avaliação", "política cultural" e "Brasil". Os dados foram organizados no software VOSviewer, que permite a visualização de redes de coautoria, palavras-chave e padrões de citação.

Para estruturar a análise, o artigo está organizado em quatro seções. Após esta introdução, apresenta-se a revisão de literatura com os principais fundamentos teóricos sobre indicadores culturais, avaliação e políticas públicas. Em seguida, detalham-se os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliométrica, com descrição das ferramentas utilizadas e os critérios de análise. A quarta seção traz os resultados, incluindo dados sobre autoria, coautoria, cocitação e evolução temporal da produção científica. Por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam os principais achados, destacam lacunas e sugerem caminhos para futuras investigações.

2. Referencial Teórico

2.1. Indicadores culturais, avaliação e políticas públicas: fundamentos conceituais

A cultura voltou a ser repensada, em um sentido mais amplo e mais abrangente, a partir dos anos 2000, indo para além da atuação circunscrita ao que se considerava patrimônio e às artes que eram reconhecidas como tal. O debate sobre os indicadores culturais no Brasil se fortaleceu, impulsionado por iniciativas institucionais e pela crescente demanda por ferramentas capazes de orientar a elaboração de um planejamento e a avaliação das políticas culturais.

Diante da insuficiência de dados e indicadores que pudessem dar suporte à elaboração de uma política pública de cultura e dar prosseguimento aos novos projetos e programas (Barbalho, 2024) o MinC procurou consolidar as relações institucionais com outros ministérios, fundações e instituições de pesquisa, principalmente do setor público. Silva e Ramos (2018) destacam os avanços importantes na sistematização de dados sobre a cultura no Brasil, especialmente com a parceria e a assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Cultura (MinC), em 2004, representando um marco para o desenvolvimento de informações sistematizadas sobre o setor. Tal acordo teve como finalidade a produção de indicadores e análises voltadas ao setor



cultural a partir da sistematização de dados já coletados pelo IBGE, porém dispersos em distintas bases e pesquisas institucionais (Botelho, 2016).

A criação do Suplemento de Cultura na MUNIC (Pesquisa de Informações Básicas Municipais), em 2005, do Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC), bem como a formulação do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), ampliaram o desenvolvimento e a disponibilidade de dados culturais em nível nacional, estadual e municipal, favorecendo a construção de diagnósticos mais precisos e o reconhecimento da diversidade de contextos territoriais e institucionais (Silva; Ramos, 2018).

Nesse sentido, Rubim (2007) também destaca como marcos importantes a criação de sistemas nacionais, como o próprio SNIIC, que simbolizam o esforço de institucionalização da política cultural no Brasil. Essas iniciativas viabilizaram diagnósticos mais detalhados sobre a realidade dos municípios e dos estados, evidenciando desigualdades no acesso a equipamentos culturais e fortalecendo a base para políticas públicas baseadas em evidências. Rubim (2007) reconhece, no entanto, os desafios contínuos na implementação, atualização e territorialização desses sistemas, o que indica que o avanço na produção de dados não foi acompanhado de forma homogênea por instrumentos de análise refinados.

Segundo a publicação do SIIC, as diretrizes internacionais disponíveis à época, no que diz respeito à estruturação conceitual e metodológica de sistemas de informações culturais, eram limitadas, o que acabou influenciando diversos aspectos da pesquisa (IBGE, 2007). Atualmente, o MinC criou grupos de trabalhos em um Comitê Gestor do SNIIC afim de implementar a nova fase do SNIIC “cuja missão é reunir, organizar e difundir dados sobre o campo cultural brasileiro, com o objetivo de subsidiar políticas públicas mais efetivas, democráticas e alinhadas à realidade dos territórios.” (Brasil, 2025)

Silva (2011) argumenta que os indicadores culturais devem ser compreendidos como ferramentas que articulam dados, finalidades e contexto, e não como fins em si mesmos. A eficácia desses instrumentos depende, portanto, da clareza das políticas às quais estão associados, assim como da qualidade das fontes de dados disponíveis.

Um indicador não é uma estatística pura e sim uma estatística processada com o objetivo de fornecer uma informação específica. Mais do que um dado, é uma ferramenta desenhada a partir de dados que lhe dão sentido e facilitam a compreensão da informação. Pode ser caracterizado como uma informação sintética que orienta, por exemplo, sobre a situação em que se encontra uma determinada política. Também pode ser visto como ferramenta para estudo de aspectos do passado e/ou do presente, capaz de fornecer elementos para decisões posteriores. É, portanto, uma forma de conhecimento da realidade capaz de orientar políticas, investimentos de recursos, programas, entre outros. (Silva, 2011, p. 90).

É importante diferenciar os indicadores enquanto estatísticas organizadas com finalidades analíticas, daqueles usados meramente como justificativas técnicas. Para Rubim (2007), os indicadores culturais devem ser compreendidos não apenas como ferramentas técnicas, mas como instrumentos políticos, capazes de dar visibilidade a desigualdades. Já Calabre (2011) destaca que, quando bem estruturados, os indicadores podem fomentar políticas mais equitativas e baseadas em evidências; por outro lado, seu uso instrumentalizado ou descontextualizado tende a reforçar desigualdades já existentes, ou até mascarar lacunas de acesso e participação.

A importância dos indicadores se intensifica quando considerados como instrumentos



de apoio às metas estratégicas. Eles tornam possível o monitoramento contínuo das ações planejadas, facilitando correções de rumo, tomada de decisões mais precisas e avaliação da efetividade das políticas em vigor. Como argumenta Calabre (2009), sem dados confiáveis e indicadores bem construídos, as políticas culturais tendem a perder força e continuidade, dificultando seu reconhecimento como política de Estado e não apenas de governo.

A urgência na busca por referências numéricas tornou-se indispensável para se conhecer melhor as atividades da produção e do consumo de bens e serviços culturais da população, o mercado de trabalho do setor, a geração de valor na economia nacional, os espaços físicos e os equipamentos da mais diversa ordem, como base empírica de desenvolvimento de políticas públicas da cultura e da tomada de decisões dos gestores e especialistas que fazem parte dela” (Lins, 2015, p.2)

Outro ponto recorrente nas discussões é o desafio de construir indicadores que refletem as múltiplas dimensões da cultura, indo além das métricas quantitativas. Vários autores apontam a necessidade de desenvolver metodologias híbridas, que combinem estatísticas com análises qualitativas e participativas, especialmente quando se trata de mensurar aspectos simbólicos, identitários ou imateriais da cultura (IPEA, 2011; Vanti, 2002). Nesse contexto, a necessidade de fundamentação empírica reforça a importância da criação de um ecossistema de produção de conhecimentos voltado à cultura, que articule não apenas os dados quantitativos, mas também os aportes teóricos e metodológicos oriundos do meio acadêmico, capazes de captar a complexidade e a diversidade dos fenômenos culturais.

A institucionalização da cultura deve acontecer em paralelo com o avanço de um campo de estudos na área. Para além das informações estatísticas e econômicas produzidas pelo IBGE, Botelho (2016) ressalta o papel estratégico de universidades e institutos de pesquisa, como o Observatório do Instituto Itaú Cultural, na formulação de políticas culturais plurais. Destaca, ainda, a atuação da Universidade Federal da Bahia, por meio do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, responsável pela organização do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), que neste ano estará em sua 21^a edição.

Em 2018, foi criado o Projeto Cientista Chefe da Cultura (CC Cult), que, em 2021, foi institucionalizado como programa e política pública no estado do Ceará, resultado da parceria entre a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). A iniciativa distingue-se por promover uma articulação estruturada entre a gestão pública e a comunidade científica, ao desenvolver pesquisas orientadas pela identificação de demandas concretas do Poder Público. A partir de uma equipe composta por cerca de 50 pesquisadores vinculados a Instituições de Ensino Superior, o CC Cult realiza a coleta contínua e sistemática de dados, a construção de indicadores e a elaboração de metodologias aplicadas à realidade cultural do território cearense. Segundo Rodrigues, Azevedo Júnior e Almeida (2024), trata-se de uma experiência inovadora que fortalece a produção de conhecimento técnico-científico voltado à cultura e oferece subsídios qualificados para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas culturais baseadas em evidências.

Os desafios para o desenvolvimento dos indicadores culturais evidenciam a necessidade de uma base unificada, federativa e atualizada, acessível a todos os entes federativos, capaz de mapear o setor cultural, construir indicadores e permitir análises integradas, como a mensuração do impacto da cultura no Produto Interno Bruto (PIB). A concretização dessa base facilitaria pesquisas, possibilitando a sistematização de informações dispersas e o cruzamento de dados para a construção de indicadores que refletem as múltiplas dimensões e atividades do setor

cultural brasileiro.

Diante desse cenário, investigar como a produção acadêmica tem abordado os indicadores culturais, tanto em termos conceituais quanto metodológicos, torna-se fundamental para fortalecer sua aplicação como instrumentos efetivos de avaliação e monitoramento das políticas culturais. A próxima seção detalha os procedimentos adotados para mapear essa produção e os critérios utilizados na análise dos dados, contribuindo para um entendimento mais aprofundado da articulação entre teoria, método e prática na área dos indicadores culturais.

3. Metodologia

A pesquisa é descritiva pois apresentará informações e características da produção científica brasileira no período de 2003 e 2024 e apesar de não ter “compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (Vergara, 2011, p. 47) oferece subsídios para análises mais amplas.

O recorte temporal da pesquisa, que abrange os anos de 2003 a 2024, justifica-se por marcar o início de uma nova fase nas políticas culturais no Brasil, com o governo Lula (2003–2010) e a gestão de Gilberto Gil no Ministério da Cultura, quando se institui uma política democrática e participativa e se promove uma reestruturação do MinC, incluindo a criação de novas secretarias, como a Secretaria de Políticas Culturais (SPC). Esta, responsável pelo diálogo com os órgãos de pesquisa federais, em especial com o IBGE e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), com o intuito de propor a produção e sistematização das informações sobre o campo da cultura (Calabre, 2019). A escolha de 2024 como ano final do recorte visa assegurar a inclusão de informações consolidadas de todo o período, uma vez que a pesquisa está sendo conduzida em meados de 2025.

A escolha pelo método quantitativo da bibliometria permite realizar um mapeamento estruturado da produção acadêmica brasileira sobre indicadores culturais, nos últimos 21 anos. Como afirma Spinak (1998, p. 142), “a bibliometria é, portanto, uma disciplina com alcance multidisciplinar e que analisa um dos aspectos mais relevantes e objetivos dessa comunidade: a comunidade impressa”. A abordagem bibliométrica permite visualizar tendências, lacunas e contribuições da produção acadêmica, como argumentado por Vanti (2002). O propósito é acessar informações e dados sobre esse campo de conhecimento, identificar como esse campo tem evoluído ao longo do tempo, observar a contribuição de autores e autoras mais produtivos/as, suas áreas temáticas mais recorrentes. Essa abordagem oferece dados objetivos para visualizar a produção científica, suas redes e revelar padrões, lacunas ou tendências relevantes.

Inicialmente, foi adotada a estratégia de busca nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Web of Science, plataformas reconhecidas pela sua relevância na literatura científica. No entanto, a maioria dos resultados encontrados nessas plataformas referia-se a produções internacionais ou abordagens que não dialogavam diretamente com a temática proposta. Diante disso, optou-se por utilizar uma base que contemplasse mais amplamente a produção brasileira, incluindo trabalhos presentes em repositórios institucionais, fundamentais para a área em questão. Assim, a coleta foi realizada por meio da ferramenta Publish or Perish (PoP), um software que extrai dados da ampla base acadêmica Google Scholar e permite filtragem por país, ano e autoria. Os resultados foram exportados para o software VOSviewer, que possibilita a construção de mapas bibliométricos, revelando redes de coautoria, coocorrência de palavras-chave e outras relações entre elementos da produção científica.

Os termos utilizados para busca foram: "indicadores culturais" "avaliação" "política cultural" Brasil. É possível ter acesso ao volume de publicações por ano, total de citações, perfil de autoria, título do artigo, fonte, editora e palavras-chave, embora essas informações não estejam padronizadas e nem sempre estejam completas em todos os registros extraídos da base.

4. Análise dos resultados e discussões

4.1. Perfil de autoria, coautoria e cocitações.

Embora a coleta dos dados tenha se limitado à plataforma Google Scholar, a produção bibliográfica mapeada foi suficiente para atender aos objetivos da pesquisa. A análise de autoria realizada no VOSviewer permitiu observar a produtividade dos pesquisadores: foram identificadas 985 produções no total, assinadas por 1209 autores. Desses, 148 publicaram ao menos dois artigos e 38 autores publicaram três ou mais, indicando uma concentração significativa de autores com apenas uma publicação. Em seguida, foram identificados os autores mais produtivos, que compõe um número reduzido de pesquisadores com produção continuada sobre o tema.

Tabela 1.
Distribuição de Autores por Produção

Artigos	Autores
15	1
10	1
8	1
7	2
6	1
5	5
4	8
3	19
2	110
1	1061

Nota. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A Tabela 1 mostra a concentração da produção: a maior parte dos autores publicou apenas um artigo. Os seis pesquisadores mais prolíficos são Lia Calabre (15 artigos), Antonio Albino Canelas Rubim (10 artigos), Renata Rocha (8 artigos), Tiago Costa Martins (7 artigos), José Márcio Pinto de Moura Barros (7 artigos) e Alexandre Barbalho (6 artigos). Outro ponto que merece ser considerado sobre a frequência de publicação dos autores, são os estudos sobre a Lei de Lotka, fundamental para quantificar e analisar os dados na bibliometria.

Como o estudo abrange uma seleção de artigos produzidos ao longo de duas décadas (2003 a 2024), é possível ter uma visão abrangente e contextualizada do campo temático ao longo do tempo, compreendendo a distribuição se a produtividade dos autores se aproxima do padrão da Lei de Lotka, visto que a maioria dos autores possui baixa produtividade, enquanto

um pequeno número é altamente produtivo (Araújo, 2006).

Tabela 2.
Comparativo com os valores da fórmula da Lei de Lotka.

Artigos	Autores	Autores previstos (Lei de Lotka)
15	1	4.72
10	1	10.61
8	1	16.58
7	2	21.65
6	1	29.47
5	5	42.44
4	8	66.31
3	19	117.89
2	110	265.25
1	1061	1061.0

Nota. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Adicionalmente, a Tabela 2 demonstra a distribuição da produtividade dos autores comparada com a Lei de Lotka. Considerando que 1061 autores publicaram apenas um artigo, seria esperado que 265 autores publicassem dois artigos, 118 publicassem três e assim por diante. No entanto, os dados revelam uma concentração ainda maior: apenas 110 autores publicaram dois artigos, e esse número cai para 19 entre os que publicaram três. Isso indica que, na área analisada, há predominância de contribuições pontuais e poucos pesquisadores com produção contínua. Embora a estimativa baseada na Lei de Lotka indicasse uma base ainda mais concentrada do que o previsto pela Lei de Lotka, ainda é possível identificar uma proximidade aos conceitos; embora não haja uma aderência completa às estimativas previstas, há uma dispersão significativa de produção, com muitos pesquisadores pontuais.

Em seguida será analisado o mapa de coautoria e as conexões entre os autores que publicaram sobre o tema. A Figura 1 nos apresenta um mapa de coautoria, considerando o mínimo de 3 artigos por autor. Dos 1209 autores, 38 atendem aos requisitos. Quanto maior o círculo, maior o número de publicações associadas ao autor. Nesse caso, calabre, l, rubim, aac, barros, jm e martins, tc têm destaque, o que sinaliza maior produção no tema.

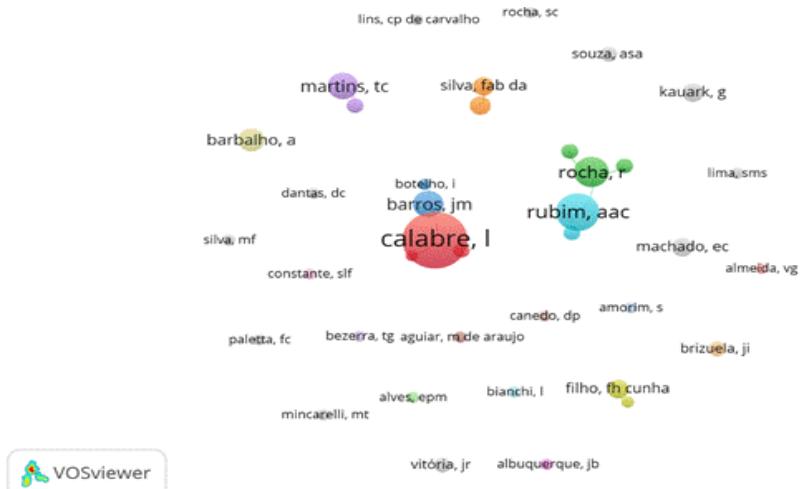


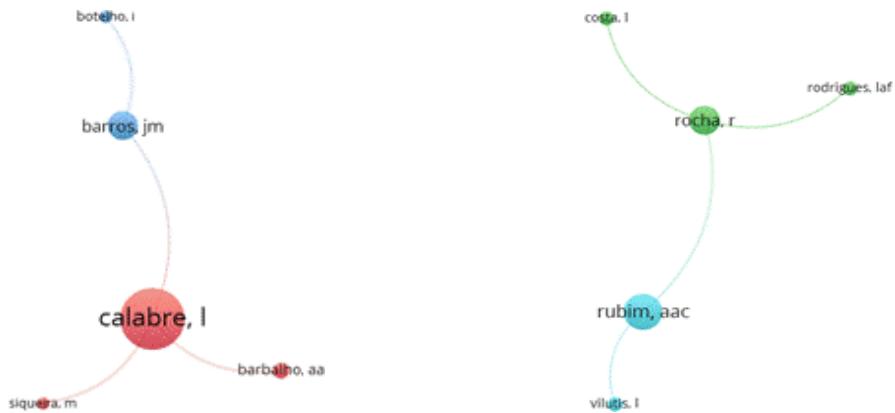
Figura 1. Mapa de coautoria da produção científica sobre indicadores culturais (2003–2024)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados extraídos do Google Scholar e processados no VOSviewer, 2025.

Na Figura 2, observa-se, a formação de dois núcleos (clusters) articulados de pesquisadores interligados: um grupo com Lia Calabre, José Márcio Pinto de Moura Barros e Isaura Botelho, e outro composto por Antonio Albino Canelas Rubim, Renata Rocha Renata e Tiago Costa Martins. Esses grupos apresentam maior densidade de conexões e ocupam posições centrais no mapa, indicando coautorias, proximidade temática, linhas de pesquisa ou uma possível articulação institucional. Por outro lado, outros autores aparecem de forma mais isolada, sugerindo contribuições pontuais ou desconectadas dos principais grupos de produção científica.

Figura 2. Rede de co-autoria com destaque para os dois principais grupos de autores (2003 – 2024)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados extraídos do Google Scholar e processados no VOSviewer, 2025.



A análise das redes de cocitação permitiu visualizar os autores mais frequentemente citados nas referências das publicações mapeadas e as suas conexões com outros atores. Os resultados indicaram que Antonio Albino Canelas Rubim, Isaura Botelho, Ana Carla Fonseca Reis, Micael Herschmann, Leonardo Brant, Lia Calabre e Elisa Campos Machado são os autores com maior incidência de cocitação. A recorrência desses nomes sugere que suas produções formam a base de conhecimento do campo de pesquisa dos indicadores culturais e das políticas culturais no Brasil. Segundo Zupic e Cater (2015), a análise de cocitação é uma ferramenta essencial para mapear a estrutura intelectual de uma área, pois identifica os autores e os trabalhos que constituem a base teórica compartilhada por diferentes pesquisadores.

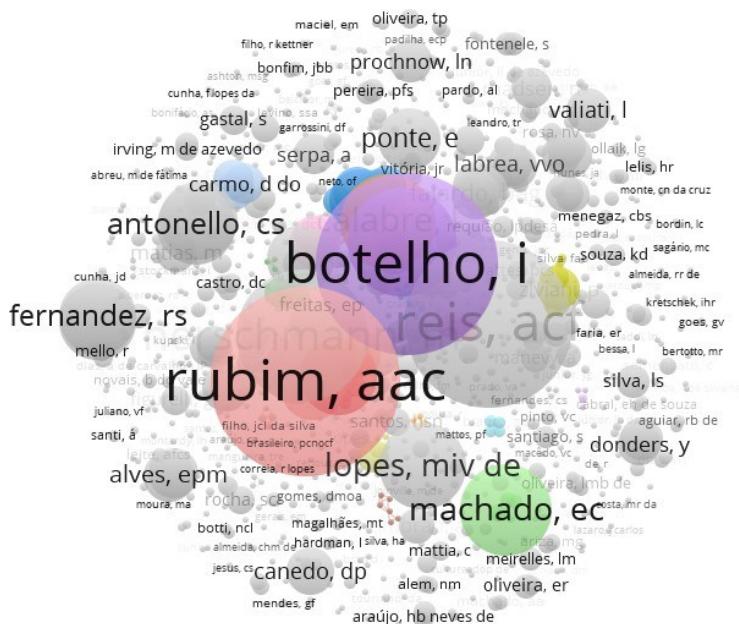


Figura 3. Mapa de cocitação.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados extraídos do Google Scholar e processados no VOSviewer, 2025.

A Figura 3 evidencia uma estrutura de cocitação ampla, com núcleos bem definidos de autores que fundamentam os estudos sobre indicadores culturais e políticas públicas culturais no Brasil. Os maiores nós correspondem aos autores mais cocitados, posicionados no centro do mapa e destacados pelo tamanho ampliado, que indica sua influência e relevância teórica no campo. A proximidade e a conexão entre os nomes revelam relações conceituais e metodológicas, organizadas em diferentes clusters que apontam para a existência de linhas de pesquisa interligadas, mas com focos distintos.

Os autores listados a seguir ocupam posições centrais nas redes de citação, demonstrando que suas obras são frequentemente referenciadas em conjunto, compondo a base teórica comum da área. A presença de múltiplos clusters e a forte articulação entre os autores sugerem um campo acadêmico consolidado, com interlocução entre pesquisadores.

Tabela 3.

Autores mais cocitados na produção científica sobre indicadores culturais no Brasil (2003–2024).

Autor	Citações
Antonio Albino Canelas	444
Rubim	
Isaura botelho	409
Ana Carla Fonseca Reis	349
Micael Herschmann	218
Leonardo Brant	147
Lia Calabre	114
Elisa Campos Machado	105

Nota. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A Tabela 3 apresenta dados quantitativos sobre a frequência de citações recebidas por cada autor. Antonio Albino Canelas Rubim aparece em primeiro lugar, com 444 citações, seguido por Isaura Botelho e Ana Carla Fonseca Reis, reconhecidas como referências no campo. Esses autores não apenas se destacam pela produtividade, mas também pela recorrência com que suas obras são retomadas por outros pesquisadores. Essa presença constante indica sua relevância teórica e reforça o papel central que ocupam na construção conceitual dos estudos sobre indicadores e políticas públicas culturais.

4.2. Evolução da produção científica por ano.

A análise temporal da produção científica permite identificar os períodos em que o tema ganhou maior visibilidade e possíveis impactos de marcos legais ou políticas públicas. Isso ajuda a reconhecer variações na produção ao longo dos anos e a contextualizar o desenvolvimento do campo. Neste intuito, foi realizada uma análise da publicação de artigos por ano para observar a evolução da produção científica.

A Figura 4 ilustra a evolução do número de artigos acadêmicos sobre indicadores culturais como instrumentos de avaliação e monitoramento das políticas públicas culturais, ao longo do período de 2003 a 2024. Nos primeiros anos, os números foram modestos, com destaque para 2005, que não registrou nenhuma publicação. Percebe-se que há um crescimento gradual até 2010 e que, a partir de 2010, há uma tendência de aumento mais expressiva, com o ano de 2015 (96 artigos) e 2023 (100 artigos), indicando um notável crescimento, maior consolidação e interesse no campo. No intervalo de 2011 a 2023 houveram oscilações pontuais em anos como 2011 e 2022, mas o gráfico revela que o volume geral de publicações manteve- se elevado na última década, sugerindo amadurecimento da área e ampliação da base de pesquisadores e estudos relacionados ao tema.

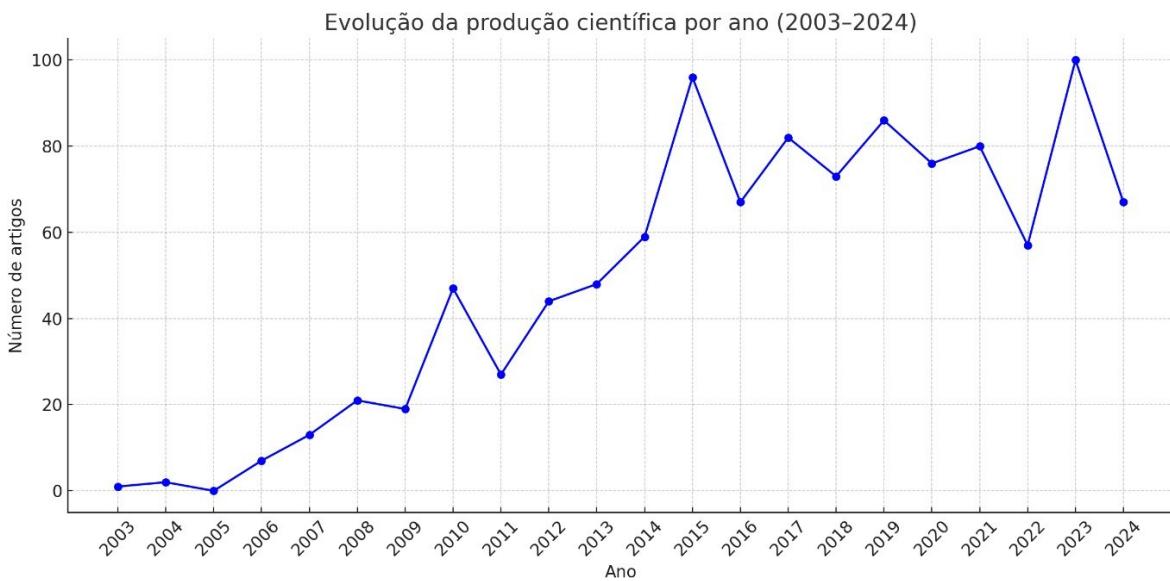


Figura 4. Evolução da produção científica por ano (2003 – 2024)

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados extraídos do Publish or Perish.

Ao analisar o número de publicações por ano e o volume total de publicações registradas nas últimas duas décadas, percebe-se que as políticas públicas culturais vêm despertando uma notável ascendência no âmbito do interesse acadêmico, refletindo uma preocupação social não apenas em relação as práticas culturais, mas também em relação à necessidade de produzir dados para as políticas públicas de cultura. Como destaca Botelho (2016), a sistematização dessas informações permite não apenas avaliar o aporte dos diversos segmentos culturais na economia, mas também analisar tais aportes do ponto de vista da formulação de políticas e programas que visem o fortalecimento dos setores.

5. Considerações Finais

Este estudo se propôs a investigar o estado da arte da produção científica nacional acerca do tema sobre indicadores culturais como instrumentos de avaliação e monitoramento das políticas públicas culturais. Para atingir o objetivo proposto foi conduzida uma investigação de natureza bibliométrica, valendo-se da base de dados Google Scholar utilizando, ainda as ferramentas Publish or Perish e VOSviewer, na qual se procedeu a uma análise compreendendo 985 artigos, abrangendo o período de 2003 a 2024.

A produção acadêmica sobre tais indicadores culturais demonstra um campo em construção e com avanços significativos. Os resultados apontam para a existência de núcleos de pesquisadores atuantes, bem como de uma crescente atenção ao tema, especialmente nos últimos anos. Identificou-se um aumento consistente na quantidade de publicações, com maior articulação entre autores e consolidação de linhas de pesquisa.

Apesar desses avanços, a análise evidenciou lacunas importantes. Quanto ao perfil de autoria, destaca-se a baixa média de publicação por autor, corroborado pela Lei de Lotka que revela uma concentração significativa de autores com apenas uma publicação.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso exclusivo da base Google Scholar,

acessada por meio da ferramenta Publish or Perish (PoP), em conjunto com o software VOSviewer. Essa combinação, embora eficiente para a análise de autoria, coautoria e cocitação, restringiu a profundidade dos resultados no que diz respeito à identificação dos referenciais teóricos e metodológicos adotados nas publicações, bem como dos principais temas e categorias analíticas recorrentes.

Ainda que com limitações, a pesquisa cumpre um papel relevante ao evidenciar a necessidade de aprofundamento por meio de análises qualitativas dos textos identificados, o que poderá ampliar a compreensão sobre como os indicadores culturais têm sido concebidos, aplicados e debatidos na produção científica. Ao sistematizar um panorama inédito da bibliografia nacional sobre o tema, este estudo oferece subsídios valiosos para pesquisadores, gestores públicos e formuladores de políticas culturais interessados em qualificar os processos de monitoramento e avaliação no setor.

Para pesquisas futuras, reforça-se a emergência e a pertinência contemporânea dessa temática, afim de identificar os novos temas a serem pesquisados e apontar com precisão os caminhos que vêm sendo trilhados ou que poderiam ser explorados. Ademais, recomenda-se o aprofundamento da pesquisa por meio de uma investigação qualitativa do conteúdo e das abordagens que estruturam a produção científica recente sobre indicadores culturais. Tal esforço permitiria uma compreensão mais abrangente do campo, contribuindo para identificar como a temática vem sendo discutida no contexto brasileiro e quais perspectivas teóricas e analíticas têm orientado os estudos.

6. Referências

- ANDRADE, L. A. Indicadores culturais e gestão pública. 2008.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.
- AVOGRAZO, Enrique. Quanto vale a cultura? O papel dos indicadores e das estatísticas nas políticas públicas para a economia da cultura. In: VALIATI, Leandro (org.). *Revista Observatório Itaú Cultural*, n. 23: Economia da Cultura – Estatísticas e Indicadores para o Desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.
- BARBALHO, Alexandre. *Política cultural e produção de conhecimento: uma agenda a ser retomada. Políticas Sociais: Acompanhamento e Análise*, Brasília, n. 31, set. 2024. DOI: 10.38116/bps31/nps2.
- BONET, Lluís. A avaliação de políticas culturais. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). *Política cultural: teoria e práxis*. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 135–150
- BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 1. ed., 2016
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano Nacional de Cultura – Sistema de Indicadores Culturais*. Brasília: MinC, 2012.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Cultura dá início à implementação do novo Sistema

Nacional de Informações e Indicadores Culturais. Agência Gov, 14 maio 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202505/ministerio-da-cultura-da-inicio-a-implementacao-do-novo-sistema-nacional-de-informacoes-e-indicadores-culturais>

Acesso em: 27 jul. 2025.

CALABRE, Lia. *Política cultural no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

CALABRE, L. *Escritos sobre políticas culturais* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. 218 p.

CALABRE, Lia (org.). *Políticas culturais: teoria e práxis*. São Paulo: Itaú Cultural; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

CGI.BR – Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos equipamentos culturais brasileiros – TIC Cultura 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

COELHO, Teixeira J. *Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário*. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 1997.

FARIA, Cláudio Gontijo de. *Gestão pública por resultados: uma abordagem prática*. Brasília: ENAP, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2003–2005*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Pontos de Cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva*. Organizado por Frederico Barbosa e Lia Calabre. Brasília: IPEA, 2011.

LINS, Cristina. Demanda e produção de informações culturais: parceria MinC e IBGE. In: CRIBARI, Isabela (org.). *Economia da cultura*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2009.

LINS, Cristina Pereira de Carvalho. A urgência na busca por referências numéricas. *Revista Observatório Itaú Cultural*, n. 23, 2015

LINS, Cristina Pereira de Carvalho. Sistema de Informação e Indicadores Culturais: perfil dos estados e dos municípios brasileiros – histórico e resultados. In: VALIATI, Leandro (org.). *Revista Observatório Itaú Cultural*, n. 23: Economia da Cultura – Estatísticas e Indicadores para o Desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

MACHADO, Jurema. A construção de indicadores para a cultura. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 1, p. 10–15, jan./abr. 2007.

RODRIGUES, Ligia Coeli Silva; AZEVEDO JÚNIOR, Ivânia Lopes de; ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. Cientista Chefe da Cultura: um programa do Ceará feito para o Brasil. *O Público e o Privado*, Fortaleza, v. 22, n. 46, p. 113–139, 2024. DOI: 10.52521/22.13112.

RUBIM, A. A. C. Indicadores culturais: questões conceituais e políticas. 2007. SAMPAIO, R. C.

Indicadores culturais em Salvador: desafios e propostas. 2011.

SILVA, Liliana Sousa e. Indicadores para políticas culturais de proximidade: o caso Prêmio Cultura Viva. In: BARBOSA, Frederico; CALABRE, Lia (org.). *Pontos de Cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva*. Brasília: IPEA, 2011. p. 89–110.

SILVA, Liliana Sousa e; RAMOS, Claudinéli Moreira. Indicadores para políticas públicas de cultura: desafios e perspectivas em SP. Caderno UM – LabCult nº 1. Unidade de Monitoramento, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2018.

SPINAK, Érica. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Perspectiva, 1998. UNESCO. *Framework for Cultural Statistics (FCS)*. Montreal: UNESCO, 1980.

UNESCO. *Culture, Statistics and Indicators: Towards a Conceptual Framework*. Montreal: UNESCO, 2009.

UNESCO. *Culture for Development Indicators*. Paris: UNESCO, 2014.

VANTI, N. A. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152–162, maio/ago. 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ZIVIANI, Paula. *A consolidação dos indicadores culturais no Brasil: uma abordagem informacional*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ZUPIC, I.; CATER, T. Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, Thousand Oaks, v. 18, n. 3, p. 429–472, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>.